

# A VARIAÇÃO DA PRETÔNICA NA DIACRONIA DO PORTUGUÊS

Leda Bisol  
Docente da UFRGS

## 1 – INTRODUÇÃO

O que pretende este artigo é oferecer evidências para a hipótese de que a variação da pretônica, uma das peculiaridades do português do Brasil, é o reflexo de uma regra muito antiga, oriunda do latim do séc. IV d.C., e que caracterizou o português quinhentista. Vamos partir do pressuposto de que as formas escritas ora com *e* ora com *i* u são reflexos de variações de pronúncia da época documentada.

Vamos também admitir que a variação da pretônica é uma regra de condicionamento definido. Além da vogal alta da sílaba seguinte (*mentira* ~ *mintira*), outros fatores intervêm, alguns favorecendo a troca, outros desfavorecendo. Entre aqueles que atuam positivamente, figura a consoante vizinha: a velar precedente e seguinte no caso de *e*; a labial precedente e seguinte, a velar precedente e a palatal seguinte no caso de *o*, fatores que podem atuar isoladamente (*boneca* ~ *buneca*). A alveolar porta-se, o mais das vezes, como um fator que tende a preservar a vogal média, assim como a palatal precedente.\*

## 2 – AMOSTRA

Os exemplos que constituem o corpus provêm das seguintes obras:

1. Appendix Probi (séc. IV d.C.).
2. The Latinity of Dated Documents in the Portuguese Territory – Norman P. Sacks (1941) – que abrange o período de 770 a 1120.
3. Orto do Esposo – obra inédita (1381).

\*Ver Harmonização vocálica, uma regra variável, tese de doutorado, UFRJ, 1981.

4. *Tratado de Confisson* — obra inédita (1489).
5. *Os Lusíadas* — Camões (1572).
6. *Thesouro da Língua Portuguesa* — Bento Pereira (1647) e Regras Gerais (1666) do mesmo autor.
7. *Compendio de Orthografia ou Arte de Escrever e Pronunciar com acerto a Língua Portuguesa* — Madureira Feinó (1739).

### 3 — ANÁLISE

Utilizando um dos critérios de avaliação da Teoria Gerativa, a intuição do falante nativo, vamos classificar as representações como ocorrências prováveis ou não prováveis na fala de nossos dias, tomando por base o dialeto gaúcho:

a) O *Appendix Probi*, escrito em dias do séc. IV d.C., supostamente por um professor africano, compreende uma lista de duzentas e vinte e sete palavras latinas contrapostas a formas ditas incorretas, assim apresentadas:

1. formica non furmica
2. formosus non formunsus
3. festuca non fistuca
4. dysentericus non dysintericus
5. terrae motus non terrimotium
6. robigo non rubigo
7. bipennis non bipinnis
8. ermeneumata non erminomata

A obra foi consultada em *Fontes do Latim Vulgar* de Serafim Silva Neto (1956).

Os exemplos, tomados a propósito por tratarem de trocas de vogais na direção aqui estudada, permitem assentar as origens de variações da pretônica do português no latim do séc. IV d.C., onde encontramos duas representações que até hoje flutuam: formiga ~ furmiga, formosura ~ furmusura ~ formosura.

b) *The Latinity of Dated Documents in the portuguese Territory* é um estudo realizado por Norman P. Sacks (1941) sobre os documentos latinos do território português, desde o mais antigo encontrado pelo autor (770) até o último (1102).

Nas palavras latinas com laivos de português nascente ou nas portuguesas que dos textos emergem, as trocas de o por u e e por i vão aparecendo:

- 1 — cunilheiros < conelarios
- 2 — pigureiro < pecurarium

- 3 — piliteiros < pellitarios
- 4 — obturigare < auctoricare
- 5 — octurgare < auctoricare
- 6 — obturgar < auctoricare
- 7 — vinder < vendere
- 8 — vindigar < vindicare
- 9 — pumifheris < pomiferis
- 10 — rizarios < retiaris
- 11 — infirmitade < infirmitatem \*
- 12 — lugares < locales
- 13 — contuversia < controversiam
- 14 — siriens < series
- 15 — cumlomento < cognomentum, com o estágio intermediário comnomentum
- 16 — diverssis < defensis
- 17 — cumtestamus < contestamus
- 18 — mulinos < molina
- 19 — testimonia < testimonia\*
- 20 — costumes < consuetudinem

Dos exemplos colhidos deste texto, são hoje variáveis que o sistema da escrita favorece: enfermidade = infirmitade ~ infirmitade e testemunho = testemunho ~ testemunho. Quanto às demais, excetuando-se vinder, explicam-se todas pelas causas que mudam a pretônica no português moderno: a vogal alta da sílaba seguinte ou a consoante velar e labial na vizinhança de o.

c) Do *Orto do Esposo* (1385), texto de índole religiosa, utilizamos o Glossário da edição de 1964, organizada por Bertil Maler, que mantém as representações fonéticas originais. Dela extraímos as palavras que seguem, classificadas intuitivamente como ocorrências prováveis e pouco prováveis no português moderno em estudo, independente de estarem em desuso.

### PROVAVEIS

- 1 — aconticya (acontecía)
- 2 — acorrimento ~ acurrimento
- 3 — acostumar ~ acustumar
- 4 — elefante ~ alifante
- 5 — bevedice ~ bevydice
- 6 — apostura ~ apustura
- 7 — buticayro (boticário)
- 8 — ceguidade ~ ciguidade



- 9 – celicio ~ cilicio
- 10 – cobertura ~ cubertura
- 11 – cobiliçoso ~ cubiliçoso
- 12 – cobrir ~ cubrir
- 13 – concebimento ~ concibimento
- 14 – consentir ~ consintysse, consintyr
- 15 – costume ~ custume
- 16 – communalmente ~ cumunalmente
- 17 – defalecimento ~ defalicismo
- 18 – derreter, deretura ~ derritido, derritura
- 19 – descobrir ~ descubrir
- 20 – desmerecimento ~ desmiricimento
- 21 – desobediente (desobediente)
- 22 – encobrir ~ encubrir
- 23 – enfermidade ~ anfirmidade
- 24 – engolir ~ engulir
- 25 – escolphir ~ esculphir
- 26 – especialmente ~ espicialmente
- 27 – esplandicimento (esplandecimento)
- 28 – falecedoyro ~ falecidoyro
- 29 – falicismo (falecimento)
- 30 – fortuna ~ furtune
- 31 – gemido ~ gimido
- 32 – grossura ~ grussura
- 33 – mancebia ~ mancibia
- 34 – medida ~ midida
- 35 – melhor ~ milhor
- 36 – mendigar ~ myndigar
- 37 – menino ~ minino
- 38 – mentir ~ myntir
- 39 – merecimento ~ mericimento
- 40 – mezquindade ~ mizquindade
- 41 – mesquinho ~ mizquinho
- 42 – myndigo (mendigo)
- 43 – mordidura (mordedura)
- 44 – mordimento ~ murdimento
- 45 – padecimento ~ padicimento
- 46 – pelegrim ~ piligrim
- 47 – percebimento ~ percibimento
- 48 – persyguicom ~ perseguidor
- 49 – pedir ~ pidir, pidio, pidindo
- 50 – peticom ~ piticom
- 51 – podridom ~ pudridom

- 52 – percebimento ~ percibimento
- 53 – preguiça ~ priguça
- 54 – preguiçoso ~ priguçoso
- 55 – remir ~ rimir
- 56 – respirar ~ rispilar
- 57 – seguidor ~ siguidor
- 58 – seguinte ~ syguente, siguynte
- 59 – seguir ~ siguir
- 60 – sentido ~ sintido
- 61 – sentir ~ sintir
- 62 – seguidor ~ siguidor
- 63 – semelhança ~ simildom
- 64 – sentido ~ sintido
- 65 – testemunhar ~ testimonhar
- 66 – velhice ~ vilhice
- 67 – vestidura ~ vistidura
- 68 – vestir ~ vistir

#### POUCO PROVÁVEIS

- ? 1 – bitume (betume)
- ? 2 – bitumoso (betumoso)
- 3 – deleytamentó ~ dilaitamento
- 4 – delicado ~ dilicado, dilicadamente
- 5 – derribar ~ dirribar
- 6 – goteyra ~ guteyra
- ? 7 – possesson ~ possisson
- 8 – tecer ~ ticer
- 9 – turpidade

TOTAL: 77 formas

APLICAÇÕES PROVÁVEIS:  $\frac{68}{77}$  1 88%

Das ocorrências alinhadas, 88% são representações que provavelmente ocorreriam no dialeto gaúcho. Disso se pode inferir que a regra da elevação da pretônica que operava em fins do séc. XIV ter tal similaridade com a de nossos dias que por certo deve tratar-se da mesma.

d) O *Tratado de Confisson*, impresso em Chaves em 1489, até 1965 desconhecido, é um livro que se destina aos confessores cle-

ricais e que trata dos pecados e das penitências que deveriam ser infligidas aos pecadores. Consultamo-lo na edição de José V. de Pina Martins (1973), o descobridor da obra.

## PROVÁVEIS

- 1 – avorrecível ~ avorricível
- 2 – acostumado (acostumado)
- 3 – bebedice ~ bebídice
- 4 – carimonias ~ cirimonias
- 5 – celstial (celestial)
- 6 – consintido (consentido)
- 7 – concibido (concebido)
- 8 – cobiiça ~ cubiça
- 9 – costume ~ custume
- 10 – convinhável (convenável)
- 11 – conhicimento (conhecimento)
- 12 – desfalicimento (desfalecimento)
- 13 – desconhido (desconhecido)
- 14 – descuberta (descoberta)
- 15 – duçura (doçura)
- 16 – encubrido (encobrido)
- 17 – espicial (especial)
- 18 – esturminho (estorminho)
- 19 – favoricível (favorecível)
- 20 – freigueses ~ figresia
- 21 – formigasses ~ furmigasti
- 22 – infirmitade (enfermidade)
- 23 – irrigular (irregular)
- 24 – mancibia (mancebia)
- 25 – mentira ~ mintira
- 26 – mintir, mintiste (mentir)
- 27 – midida, midir (medir)
- 28 – melhores ~ milhores
- 29 – mericimento (merecimento)
- 30 – mysquinho (mesquinho)
- 31 – priguica (preguiça)
- 32 – priguçoso (preguiçoso)
- 33 – pididos, pidirem (pedir)
- 34 – pumar (pomar)
- 35 – stabilicido (estabelecido)
- 36 – siguir (seguir)

- 37 – testemunhó ~ testemunho
- 38 – vestimenta ~ vistidura

## POUCO PROVÁVEIS

- 1 – dilicado (delicado)
- 2 – jugatais (jogais)
- 3 – promitimento ~ prometimento
- 4 – timi (temer)
- 5 – timor (temor)
- 6 – turpidade (torpidade)

TOTAL: 45 formas  
ALTERAÇÕES PROVÁVEIS:  $\frac{38}{45} = 84\%$

Novamente estamos diante de um texto antigo que nos oferece uma preciosa exemplificação de formas variantes que naturalmente figurariam na fala de nossos dias, revelando que a regra de ontem, como a de hoje, funciona preferentemente em determinados contextos.

e) De Camões, o genial poeta português, colhemos a amostra na obra "Índice Analítico do Vocabulário de Os Lusíadas", em dois volumes, que tem por base a primeira edição da epopéia (1572), preparada por Poggi de Assis et alii (1966).

- 1 – elefante ~ apliphante
- 2 – Apinino (Apenino)
- 3 – Cyfisia (Cefísia)
- 4 – cigueira (cegueira)
- 5 – cobiça ~ cubiça, cubiçado
- 6 – cobiçosos ~ cubiçosos
- 7 – cubertos, cuberta (cobertos, coberta)
- 8 – cubrir, cubrio (cobrir)
- 9 – costumado ~ custumado
- 10 – costuma ~ custuma
- 11 – costume ~ custume
- 12 – dirivado, diriva (derivar)
- 13 – descobridor ~ descubridores
- 14 – descuberto (descoberto)
- 15 – difiria, difirisse (diferir)
- 16 – devido ~ divido



- 17 — encuberto (encoberto)
- 18 — engulindo (engolir)
- 19 — gingiva (gengiva)
- 20 — insufribil, insufridas (insofrível)
- 21 — embebidos ~ embibidos
- 22 — Melindano ~ Milindano
- 23 — minino (menino)
- 24 — mentirosa ~ mintirosa
- 25 — misilhões (mexilhões)
- 26 — melhor (melhor)
- 27 — perigo ~ pirigo
- 28 — regurosos ~ rigurosos (rigorosos)
- 29 — Sivilha (Sevilha)
- 30 — surrindo (sorrindo)

TOTAL: 30 formas

ALTERAÇÕES PROVÁVEIS: 100%

Todas as representações encontradas em Camões, não muitas por tratar-se de um escritor clássico, soam naturais ao português do Brasil.

f) De Bento Pereyra, ortógrafo do séc. XVII e professor de retórica, consultamos as edições originais de "Thesouro da Língua Portuguesa" de 1647 e "Regras Gerais" de 1666.

#### PROVÁVEIS

- 1 — callyro ~ cileyro
- 2 — cegude ~ cigude
- 3 — coberta ~ cuberta, cubertamente
- 4 — cobrir ~ cubrir
- 5 — costume ~ custume
- 6 — corucho ~ cucurucho
- 7 — cobiça ~ cubiça
- 8 — coruja ~ curuja
- 9 — devido ~ divido
- 10 — elefante ~ alifante
- 11 — fogareyro ~ fugareyro
- 12 — focinho ~ fucinho
- 13 — gemido ~ gimido

- 14 — melhor ~ milhor
- 15 — melhora ~ milhoria
- 16 — menino ~ minino
- 17 — pedir ~ pidir
- 18 — pedinte ~ pidinte
- 19 — pequeno ~ piqueno
- 20 — petiçam ~ pitiçam
- 21 — preguiça ~ priguica
- 22 — preguiçoso ~ priguçoso
- 23 — poderão ~ puderão
- 24 — pomar ~ pumar
- 25 — pomareyro ~ pumareyro
- 26 — Portugal ~ Portugal
- 27 — rigorosas ~ rigurosas
- 28 — sentinela ~ sintinela
- 29 — testemunho ~ testemunho
- 30 — tutoria ~ tuturia
- 31 — tesouro ~ tisouro
- 32 — vestido ~ vistido
- 33 — vestidura ~ vistidura
- 34 — vestir ~ vistir
- 35 — vendido ~ vindido

#### POUCO PROVÁVEIS

- 1 — comiçou ~ começou
- 2 — gemer ~ gimer
- 3 — pereyra ~ pireyra
- 4 — pecado ~ picado
- 5 — perfeito ~ prifeito
- 6 — rendeiro ~ rindeiro
- 7 — redençam ~ rediçam
- 8 — tirceyro ~ terceyro
- 9 — vinder ~ vender

TOTAL: 44 formas

APLICAÇÕES PROVÁVEIS:  $\frac{35}{44} = 80\%$

Eis aí outra valiosa amostra que vem dar apoio à idéia que defendemos: no português antigo havia, como há no de hoje, duas

vogais, tanto na série anterior quanto na posterior, que se confundiam em contextos peculiares.

g) Madureira Feijó, ortógrafo do séc. XVIII, foi consultado na edição original de "Orthografia ou Arte de Escrever e Pronunciar com acerto a Língua Portuguesa", 1739. Trata-se de um volumoso compêndio de palavras de pronúncia dita errada contrapostas a palavras de pronúncia e escrita ditas certas. Dessas extraímos as que se enquadram no objeto deste estudo, alinhando como variáveis os pares classificados pelo autor com palavras erradas e emendadas.

## PROVÁVEIS

- 1 – aborrecer ~ aborricer
- 2 – acredito ~ acridito
- 3 – acogular ~ acugular
- 4 – acostumo ~ acustumo
- 5 – acontecido, acontecimento ~ aconticido, aconticimento
- 6 – affocinhar ~ affucinhar
- 7 – agonia ~ agunia
- 8 – alebrim ~ alicrim
- 9 – algodão ~ algudão
- 10 – almofada ~ almuçada
- 11 – almocreve ~ almucreve
- 12 – amexial ~ amixial
- 13 – amofinar ~ amufinar
- 14 – amolcido ~ amulcido
- 15 – amotinar ~ amutinar
- 16 – apellidar ~ appilidar
- 17 – appetite ~ appitite
- 18 – Arestino ~ Aristino
- 19 – arrepiar ~ aripiar
- 20 – assegurar ~ assigurar
- 21 – assemelhar ~ assimilhar
- 22 – atrevido ~ atrivido
- 23 – bebedice ~ bebidice
- 24 – belleguim ~ belliguim
- 25 – beneficiencia ~ beneficencia
- 26 – beneficiado ~ benificiado
- 27 – beneficio ~ benifício
- 28 – boceto ~ buceto
- 29 – boquejar ~ buquejar

- 30 – borrar ~ burrifar
- 31 – borsegui ~ burseguim
- 32 – bovino ~ buvino
- 33 – bostela ~ bustela
- 34 – borbulhar ~ burbulhar
- 35 – cabelleiro ~ cabilleiro
- 36 – castelhano ~ castilhano
- 37 – cobertor ~ cubertor
- 38 – cobrir ~ cubrir
- 39 – colete ~ culete
- 40 – colhedar ~ colhidar
- 41 – collegial ~ colligial, colligiado
- 42 – comedor ~ comidor
- 43 – compelir ~ compilir
- 44 – competir ~ compitir, compitidor
- 45 – concebido ~ conbidido
- 46 – concorrer ~ concurrer
- 47 – conhecimento ~ conhecimento
- 48 – conseguir ~ consiguir
- 49 – consentido ~ consintido
- 50 – convertido ~ convirtido
- 51 – correr ~ curre
- 52 – corrente ~ currente
- 53 – corromper ~ corrupper
- 54 – costela ~ custela
- 55 – costume ~ custume
- 56 – cotovelo ~ cutovelo
- 57 – covelhete ~ covilhete
- 58 – decifrar ~ dicifrar
- 59 – decifir ~ dididir
- 60 – denegrado ~ denigrado
- 61 – depenicar ~ depinicar
- 62 – descobrir ~ descubrir
- 63 – descortinar ~ descurtinar
- 64 – despedida ~ despidida
- 65 – dessemilhaça ~ dissimilhaça
- 66 – digerir ~ digirir
- 67 – discorrer ~ discurrer
- 68 – doçura ~ duçura
- 69 – escorregar ~ escurregar
- 70 – escorrer ~ escurrer
- 71 – esfolinhar ~ esfulinhar
- 72 – ferir ~ firir



- 73 — fogaca ~ fugaca
- 74 — gemido ~ gimido
- 75 — gentioza ~ gintioza
- 76 — gengibre ~ gingibre
- 77 — gengiva ~ gingiva
- 78 — genitivo ~ ginitivo
- 79 — lentilhas ~ lintilhas
- 80 — levandade ~ liviandade
- 81 — leviano ~ liviano
- 82 — levimento ~ livimento
- 83 — medida ~ midida
- 84 — melindre ~ milindre
- 85 — merediano ~ miridiano
- 86 — mexerica ~ mixerica
- 87 — mesiricordia ~ misiricordia
- 88 — offercimento ~ offercimento
- 89 — penhor ~ pinhor, pinhorar
- 90 — peregrino ~ pelingrino, pelingrinar
- 91 — referir ~ refirir
- 92 — regimento ~ rigimento
- 93 — remir ~ rimir
- 94 — repetição ~ repitição
- 95 — repentino ~ repintino
- 96 — revestir ~ revistir
- 97 — seguir ~ seguir
- 98 — segundar ~ sigundar
- 99 — servir ~ servir
- 100 — seringa ~ siringa
- 101 — sentir ~ sintir
- 102 — sentido ~ sintido
- 103 — sentinela ~ sintinela
- 104 — sepulto ~ sipulto
- 105 — tossir ~ tussir
- 106 — necessidade ~ nicissidade
- 107 — negligência ~ nigrigência
- 108 — mexerica ~ mixerica
- 109 — moribundo ~ muribundo
- 110 — mentira ~ mintira
- 111 — partelleira ~ partilleira
- 112 — perseguição ~ persiguição
- 113 — sedimento ~ sidimento
- 114 — temeridade ~ timiridade
- 115 — vestir ~ vistir

- 116 — vestimento ~ vistimenta
- 117 — vestígio ~ vistígio

### POUCO PROVÁVEIS

- 1 — abetumar ~ abitumar
- 2 — adversidade ~ advirsidade
- 3 — alvejar ~ alvijar
- 4 — arejar ~ arijar
- 5 — arrepender ~ arripender
- 6 — apedrejar ~ apedrijar
- 7 — atrever-se ~ atriver-se
- 8 — bendejar ~ bandijar
- 9 — beber ~ biber
- 10 — benzer ~ binzer
- 11 — clemência ~ climencia
- 12 — clemente ~ climente
- 13 — competente ~ compitente
- 14 — conceber ~ conciber
- 15 — convencer ~ convincer
- 16 — coração ~ curação
- 17 — debilidade ~ dibilidade
- 18 — dedicação ~ didicação
- 19 — defender ~ difender
- 20 — derreter ~ derriter
- 21 — despejar ~ despijar
- 22 — exterminar ~ extirminar
- 23 — fechar ~ fichar
- 24 — fechadura ~ fichadura
- 25 — fidelidade ~ fidillidade
- 26 — gracejar ~ gracijar
- 27 — gemer ~ gimer
- 28 — lagrimejar ~ lagrimijar
- 29 — lamentação ~ lamintação
- 30 — merenda ~ mirenda
- 31 — negrajar ~ negrijar
- 32 — ordenação ~ ordinação
- 33 — peccado ~ piccado
- 34 — peccador ~ piccador
- 35 — pederneira ~ pedirneira
- 36 — pereira ~ pireira
- 37 — prender ~ prinder

- 38 — ternura ~ tirnura  
 39 — tenente ~ tinente  
 40 — temeridade ~ timiridade

TOTAL: 158 formas  
 APLICAÇÕES PROVÁVEIS:  $\frac{117}{158} = 74\%$

Através dos casos apontados por Madureira Feijó, pode-se depreender a sistemática da elevação da pretônica, como regra variável. O condicionamento por excelência é a vizinhança com vogal alta seguinte (acredito ~ acridito) que se estende por paradigmas envolvendo vocábulos em que essa vogal não aparece (aborricer ~ aborricido); uma consoante labial tem a propriedade de alterar a vogal o (almofada ~ almufada; bostela ~ bustela) assim como o tem a velar precedente (colete ~ culete) e um palatal seguinte: negrejar ~ negrijar.

Excetuando-se as alternâncias por vizinhança com palatal (arejar ~ arijar) que não se estenderam ao português brasileiro em estudo e considerando-se que a alternância da pretônica é uma regra variável pela qual alguns vocábulos são mais atingidos que outros, (curação ~ coração) só esporadicamente ocorrerá no dialeto gaúcho, podemos fazer a seguinte afirmação:

O quadro da variação da pretônica que se descortina no português lusitano do séc. XVIII no documento de Madureira Feijó é, fazendo-se a ressalva mencionada, semelhante em muitos aspectos ao que, em pleno séc. XX apresenta o português brasileiro, numa faceta particular, o dialeto gaúcho.

Dessas semelhanças e dissemelhanças se pode inferir que a variação da pretônica era no português do séc. XVIII uma regra de contornos definidos, os mesmos de hoje, menos um. Comparativamente, mostra-se ela no dialeto brasileiro em estudo, empobrecida apenas do contexto da palatal quando não está seguida por uma vogal alta. Em outros termos, enquanto se nota uma restrição contextual no português brasileiro, ressalta-se no europeu a tendência a expandir-se a regra para além da influência da vogal alta na sílaba imediata.

Vale notar, ademais, que certas tendências começavam a corporificar no português europeu do primeiro quartel do século XVIII, entre as quais a de elidir o e pretônico (cf. Franco de Sá, 1915).

Todavia, podemos dizer, apoiados na documentação de Feijó, que na primeira metade do séc. XVIII ainda se fazia viva a varia-

ção e ~ i, o ~ u, nascida no latim e cultivada no português arcaico e clássico.

Presumivelmente as inovações do português lusitano foram incentivadas a partir dos meados do século quando se deu o choque entre o mundo clássico e o pré-romântico, dando evasão às novas formas de vida, de arte e de linguagem, enquanto a língua transportada para o Brasil prosseguia sua deriva arrastada por correntes arcaicas em direção à sua própria história.

Com base no presente estudo e na pesquisa inicialmente citada, podemos dizer que a variação da pretônica em uso no dialeto gaúcho é muito semelhante a que operava antigamente, sobretudo a que caracterizou o português dos fins do séc. XIV e XVII. Isso nos faz lembrar as palavras de Elpidio Paes (1949, p. 13):

Basta lançar um rápido lance de olhos pelo panorama lingüístico sulriograndense para verificar que o substratum da nossa linguagem falada é ainda o português quinhentista, alterado e enriquecido pelas influências naturais e étnicas supervenientes. Este falar em pouco mais de dois séculos se distanciou grandemente da linguagem da ex-metrópole, contudo esses dois séculos de vida ainda não lhe deram forças para sair do berço.

Volviendo às colocações iniciais, podemos dizer que a variação da pretônica (e ~ i, o ~ u), nascida no latim do século IV d.C., imiscuída entre outras alternativas no português arcaico, posta como regra de contexto definido no português clássico, é a herança fonética que o português brasileiro cultivou e especificamente o dialeto gaúcho preservou com as características de antanho.

#### 4 — CONCLUSÃO

A literatura registra três hipóteses explicativas para a pronúncia variável da pretônica:

Segundo Thomas Hart (1955), no português antigo, as vogais átonas /e o/ fundiram-se com /i u/ respectivamente e a distinção entre as pretônicas /e/ e /i/ em Portugal e no Brasil de /o/ e /u/ também, reintroduziu-se por "learned reaction", comparável entre outras a que restaurou no século XVIII a pronúncia digno e solene para o velho espanhol dino e solene.

Segundo Israel Révah (1958), o Brasil continua a dupla pronúncia quinhentista de i, mas /u/ representa a fusão de /o/ e /u/ já realizado no português antigo, restaurando-se o o etimológico e ortográfico no século XVIII em Portugal, e em épocas mais recentes no Brasil.



Para Herculano de Carvalho (1969), o português brasileiro mantém vivas as alternâncias  $e \sim i$  e  $o \sim u$  do português quinhentista que representam a tendência de fechar a vogal média por assimilação estritamente condicionada à natureza da vogal da sílaba imediata.

São os últimos que mais se detiveram no estudo da pretônica e com bela argumentação foram ambos apoiando-se em documentos antigos e modernos. Foi Révah sedimentar sua tese nas observações argutas de Fernão de Oliveira (1536) e de Monte Carmelo (1767), como nas cuidadosas descrições de Amadeu Amaral (1920) e Houaiss (1959) do português brasileiro. Das mesmas fontes foi Herculano abeberando-se, com argumentação assentada em Fernão de Oliveira (1536), Luiz Caetano de Lima (1736) e Luiz Antonio Verney (1746).

Os resultados deste estudo dão evidências para a hipótese de Herculano, e ao mesmo tempo indicam que a elevação da pretônica tem um condicionamento mais amplo do que o da vogal alta da sílaba imediata, de incontestável supremacia.

Com a argumentação desenrolada e resultados da análise intuitiva descrita, podemos pois, concluir:

a) O português arcaico trazia em seu bojo a variação da pretônica que iria caracterizar o português brasileiro.

b) A alternância  $e \sim i$  é uma regra variável condicionada à vogal alta da sílaba imediata de aplicação favorecida pela vizinhança com certas consoantes, nos moldes do português antigo.

c) A alternância  $o \sim u$ , da mesma forma, é uma regra variável, condicionada à vogal alta da sílaba imediata e favorecida pela vizinhança com certas consoantes. Também pode ser o efeito da influência única de uma consoante labial ou velar.

d) Este estudo parece apoiar a idéia de que havia no português antigo duas vogais e não uma só, tanto na série anterior quanto na posterior — a média e a alta — que se confundiam em determinados contextos, sob a pressão de um ou mais fatores como acontece com regras variáveis.

Em resumo, os fatos indicam a persistência ininterrupta das variáveis  $e \sim i$ ,  $o \sim u$ . Elas começaram a sua história no latim dos fins do Império Romano, titubearam no português arcaico entre várias alternativas, e sistematizaram-se no português quinhentista, ficando também documentadas em registros de pronúncia do séc. XVIII.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMARAL, Amadeu. O dialeto caipira. São Paulo, Casa Editora do Livro, 1920, 237p.
2. CARMELO, Fr. Luís do Monte. Compendio de orthografia. Lisboa, Officina de Antonio Rodrigues Gelharde, 1767.
3. CARVALHO, José G. Herculano de. Estudos lingüísticos. Coimbra, Atlântida, 1969, p. 78-103, v. 2.
4. FEIJÓ, João de Moraes Madureira. Orthografia ou arte de escrever e pronunciar com acerto a lingua portugueza. Coimbra, Officina de Luís Secco Ferreira, 1738.
5. HART Jr., Thomas R. Notes on sixteenth-century Portuguese pronunciation. World, 11:404-415, 1955.
6. HOUAISS, Antonio. Tentativa de descrição do sistema vocálico do português culto na área dita carioca. Rio de Janeiro, Dep. de Imprensa Nacional, 1959, 137p.
7. ÍNDICE analítico do vocabulário de Os Lusíadas, A-I. In: CUNHA, A.G., org. e dir. Dicionário de língua portuguesa; textos e vocabulários. Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1966, 450p.
8. ÍNDICE analítico do vocabulário de Os Lusíadas, J-Z. In: CUNHA, A.G., org. e dir. Dicionário de língua portuguesa; textos e vocabulários. Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1966, 442p.
9. PAES, Elpidio Ferreira. Dois séculos da linguagem portuguesa. Separata dos Anais do III Congresso Sul-Riograndense de História e Geografia. Porto Alegre, 1949.
10. PEREYRA, Bento. Thesouro da lingua portugueza. Lisboa, Officina de Paulo Graesbeck, 1647.
11. —. Regras gerais breves & comprehensivas da melhor orthografia com que se podem evitar erros no escrever da lingua latina & portugueza. Lisboa, Domingos Carneiro, 1668.
12. RÉVAH, Israël Salvador. L'évolution de la prononciation au Portugal et au Brésil du XVI siècle. In: Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro, 1., Bahia, 1956. Anais... Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional/Univ. da Bahia, 1956, p. 387-99.
13. SÁ, Felipe Franco de. A língua portuguesa (dificuldades e dúvidas). Maranhão, Imp. Oficial, 1915.
14. SACKS, Norman P. The latinity of dated documents in the portuguese territory. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1941, 178p. (Series in Romance Languages and Literatures, 32).
15. SILVA NETO, Serafim de. Fontes do latim vulgar: o Appendix Probi. 3. ed. revista e melhorada. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1956a. 256p. (Bibl. Brasileira de Filologia, 10).
16. TRATADO de confission. Leitura diplomática e estudo bibliográfico por José V. de Pine Martins. Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1973, 281p.